

Factos e números sobre a ocupação do Iraque

Genocídio: Mais de um milhão de iraquianos foram mortos desde 2003. Outros 2,7 milhões foram mortos pelo embargo económico (1991-2003).

Refugiados: 2,5 milhões no interior do país e 2,2 milhões em países vizinhos. Mortos e refugiados atingem quase um quarto da população.

Pobreza extrema: 43% dos iraquianos vive com menos de 70 cêntimos por dia. 60 a 70% da população activa não tem trabalho.

Sem ajuda: Só 60% dos iraquianos tem acesso a ajuda alimentar do governo. Por pressão do Banco Mundial, o sistema será suprimido em Junho de 2008.

Malnutrição infantil: Metade dos menores de 5 anos sofre de malnutrição. O baixo peso dos recém-nascidos triplicou, atingindo 11% dos nascimentos.

Guerra nuclear: Os EUA lançaram sobre o Iraque mais de 2500 toneladas de urânio, em bombas e munições. Solos e reservas de água ficaram contaminados. Os efeitos vão perdurar por 4,5 mil milhões de anos.

Radioactividade: Subiram em flecha as malformações de fetos e as doenças cancerosas. No sul do Iraque há 11 vezes mais cancros que em 1988. 67% dos filhos de soldados dos EUA que estiveram no Iraque têm malformações.

Infraestruturas: 70% da população não tem água potável e 80% não tem esgotos. Só há electricidade duas horas por dia. A cólera, que tinha sido erradicada, espalhou-se por metade das 18 províncias iraquianas.

Saúde: Metade dos 34 mil médicos existentes em 2003 abandonou o país. 2 mil foram assassinados. Dos 180 grandes hospitais, 90% não tem recursos.

Ensino: Mais de um milhão de crianças deixaram de ir à escola primária. Mais de 300 professores foram assassinados.

Serviços públicos: Em 2006, 40% do pessoal qualificado iraquiano tinha abandonado o país, levando ao desmoronamento dos serviços.

Roubo de petróleo: Empresas norte-americanas exportam 2,1 milhões de barris de petróleo por dia, menos meio milhão que antes da invasão. O Iraque tem de importar combustíveis para transportes e uso doméstico.

Prisões cheias: 24 mil iraquianos estão presos à guarda das forças dos EUA. Mais 400 mil estão detidos em prisões governamentais.

Guerra sem lei: além das tropas dos EUA e de outros países ocupantes, actuam no Iraque 180 mil mercenários, não abrangidos por nenhuma lei internacional.

Resistência: permanecem no Iraque 158 mil soldados dos EUA. Mais de 4 mil foram mortos e 30 mil foram feridos – 82% dos quais em combate.

Libertação nacional: nos últimos dois anos, vários grupos da resistência, incluindo 40 organizações militares, uniram-se numa frente de libertação nacional. Adoptaram um programa democrático que prevê a retirada das forças ocupantes, a reconstrução do Estado, a criação de um governo de unidade nacional e a aprovação, em referendo, de uma nova constituição.